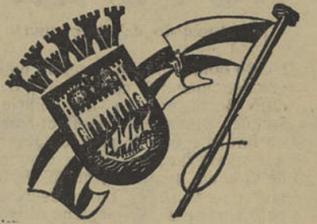




B-500

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

NOVO ANO, NOVA ESPERANÇA

Pelo DR. FOLGADO DA SILVEIRA

UM ano passou e outro se sucede já na roda do tempo. Com o Novo Ano vem sempre algo de novo à esperança dos homens, nomeadamente agora que os tempos são inquietos e tanto desacerto anda a complicar as suas vidas.

Mas existe, enfim, uma esperança, sem a qual o homem não poderia sorrir à interrogação do futuro nem caminhar em frente nos invios caminhos do Mundo. E é essa luzinha bruxuleante, essa centelha que tremeluz dentro de cada um de nós que nos dá alento para continuarmos a esperar por uma paz que tanto tarda e por uma justiça que torne a humanidade mais solidária e feliz.

Tal como se processam hoje as relações entre os povos, natural é que o Novo Ano nada traga de novo às nossas aspirações e tudo prossiga na mesma inquietação e desacerto. Mas que a vida nos não arrebate, apesar de tudo, essa centelha de esperança, sem a qual tudo se afundaria no marasma das coisas sem critério e o homem teria de ficar apenas com o vazio entre as mãos para enfrentar a incógnita de cada manhã que rompe.

E' com essa luz de esperança a cintilar dentro de nós que esperamos que a guerra se finde, que os ódios se aplaquem, que as nações se compreendam com simpatia e amizade; e que a luta, que nos foi imposta no Ultramar, se extinga, na compreensão dos direitos que nos cabem através da verdade da História e da certeza que nos assiste como povo soberano e livre.

E' essa esperança que nós não queremos deixar perder, num último apelo à consciência humana, e é essa reserva espiritual que estrutura a alma dos povos e nela se caldeiam as verdades fundamentais. Queremos acreditar ainda que nem tudo está perdido na Sociedade das Nações; e que ódios e egoísmos que ali se têm ins-

(Continua na 3.ª página)

Grémio da Indústria Hoteleira do Algarve

Foi aprovada a criação do Grémio da Indústria Hoteleira do Algarve, que há tanto tempo vinha sendo requerida pelos industriais da hotelaria e organismos turísticos.

A sua criação veio preencher uma grande lacuna que de há muito se fazia sentir nesta província onde o turismo se vê crescer hora a hora.

Regozijamo-nos com o facto não só pelo que ele representa para toda a indústria hoteleira como para o progresso da nossa província.

O DEPUTADO ENG. LEAL DE OLIVEIRA FALOU NA ASSEMBLEIA NACIONAL

No passado dia 5, antes da Ordem do Dia, mais uma vez ergueu a sua voz na Assembleia Nacional o Deputado pelo Algarve sr. Eng.º Leal de Oliveira, de cuja brilhante intervenção extraímos algumas passagens:

«O desenvolvimento sócio-económico é para muitos a pedra fundamental para a normal promoção cívica, política e espiritual das populações.

Não é possível, nos tempos que correm, pretender-se a tranquilidade dos espíritos e das ruas em regiões de baixo nível de vida e onde a riqueza não exista ou esteja mal repartida.

Há que fomentar, consequentemente, o aproveitamento das potenciali-



O SR. presidente da Câmara Municipal, de acordo com a vereação apresentada ao público o Plano de Actividades para o ano corrente, lamentando mais longe não poder ir, não por falta de cuidados administrativos mas por outros factores, especialmente de ordem técnica.

Ainda assim, espera no corrente ano ver electrificada a rede de Cachopo, solucionado o abastecimento de água em Santa Catarina da Fonte do Bispo e outros melhoramentos «não menos ambiciosos» em outras das sete freguesias rurais do concelho.

Na parte narrativa anuncia ainda estarem elaborados alguns projectos para obras don-

Câmara Municipal de TAVIRA

O último Plano de Actividade e Base de Orçamento-1971

Subscrito pelo sr. DR. JORGE CORREIA

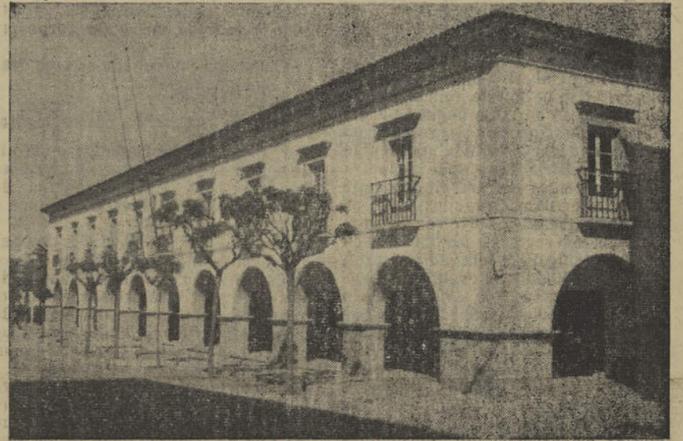
de destaca o fornecimento de água de novas captações à cidade, orçamentado em cerca de 20 000 contos, inúmeros aruamentos, estradas, caminhos, os esgotos da Conceição, Luz, Cabanas e Santa Luzia.

Anuncia ainda o vasto campo de acção proporcionado ao seu sucessor e aprecia a atitude

de dos munícipes durante o seu mandato, em breve a completar 12 anos de serviço activo.

Finalmente exprime a sua convicção de que o futuro desenvolvimento de Tavira está no turismo com «potencialidades já começadas a desabrochar» com os empreendimen-

(Continua na 3.ª página)



TAVIRA — PAÇOS DO CONCELHO

«IN NATURALIBUS»

FOI numa tarde húmida de Dezembro.

Uma aragem agreste fazia baloiçar os ramos das árvores no jardim do convento. Os corredores contíguos aos claustros, de colunas de pedra majestosas, estavam vazios.

Ao fundo, duas cruces de mármore branco ladeavam a porta da capela. Uma inscrição, gravada também em mármore, mas muito apagada indicava a data em que fora construída.

Penetrei no átrio admirando a beleza das imagens representativas da Paixão e as linhas românticas do Altar-mór. Mirei respeitosamente as cadeiras, agora vazias, em que outrora

(Continua na 3.ª página)

TROVA

Acendi na minha mente
Um facho de luz, doirado,
Pra iluminar o presente
E incendiar o passado.

V. P.

dades existentes e tentar ao máximo a repartição mais justa, equitativa e moralmente mais sã da riqueza criada.

Não é por ser algarvio de nascimento que o faço; não é, também, por

(Continua na 3.ª página)

T. I. A.

NO passado dia 4 do corrente, no salão da Escola de Hotelaria do Algarve, reuniram-se, em Assembleia Geral, para efeito da apreciação dos estatutos, os membros da Tertúlia da Imprensa Algarvia.

De entre outras deliberações tomadas ficou assente enviarem-se telegramas de cumprimentos aos senhores Ministro do Interior, Director-Geral da Informação e Governador Civil do Distrito.

Foi também apresentada uma proposta de louvor aos associados srs. Aníbal Guerreiro, Gentil Marques e J. Bentes Aboim, pelos bons serviços prestados e dedicação à criação daquele organismo.

DEPOIS DAS FESTAS

COM o dia consagrado aos respeitáveis Reis Magos terminaram as festas da quadra do Natal, ou sejam as tradicionais comemorações do nascimento de Jesus Cristo — o imortal pregador da *Liberdade, Igualdade*

mente pelo Bem de todos os outros homens, defendendo com a maior elevação espiritual os «direitos de cidadão».

(Continua na 3.ª página)

Conselho da Federação das Casas do Povo

No passado dia 30 de Dezembro, foram eleitos os seguintes membros:

Conselho da Federação — Presidente, capitão Jerónimo José Nunes Glória; secretários, António Bernardino Militão e José dos Santos Figueiredo.

Direcção — Presidente, prof. José Joaquim Gonçalves; vogais, José de Sousa Dias, José Cavaco Vieira e João Graciano da Silva Eusébio.

(por P. J.)

de e *Fraternidade*, cruelmente perseguido e pregado na Cruz, que se ergue como marco milenário em todo o mundo cristão, representando o supremo sacrifício do Homem incomparável, que se bateu ideológica-

VEIO a chuva. Desapareceu o gelo. Felizmente, fomos poupados ao terrorismo atmosférico. Há dias, um «ventinho» gelado de Leste passou por nós, ameaçando condenar à morte todos os viventes que andavam sobre a terra deste cantinho

CONVERSA DA SEMANA

GELO

da Europa. Talvez nos valessem os digníssimos generalíssimos com o seu grande poder. Portugal, que se orgulha de não ter no seu Código a mancha negra da pena capital, tem sofrido de outro modo, por sentença da justiça meteorológica, os rigores das penas deste Inverno tirânico, quase

(Continua na 2.ª página)



Um dos propósitos que têm dominado a política ultramarina portuguesa tem sido a preocupação de proporcionar a todas as populações a possibilidade de promoção social e económica do acesso cada vez mais fácil a todos os níveis do ensino. Para atingir tal finalidade tem sido despendido assinalável esforço financeiro na execução de uma infraestrutura educacional, apertando constantemente as malhas da rede de cobertura escolar dos territórios de todas as parcelas da Nação. Assim é que, em Moçambique, onde no presente ano lectivo estão matriculados cerca de setecentos mil alunos, se podem observar estabelecimentos de ensino como o que hoje mostramos aos nossos leitores: vista geral aérea do Liceu António Enes, em Lourenço Marques

NOVO ANO NECROLOGIA

(Continuação da 1.ª página)

truído contra nós, não sejam uma regra fundamental, mas apenas o produto duma política atrabiliária de facções que jogam irreflexivamente no futuro social do mundo. Queremos que sejam facções e não uma regra de conduta geral. Porque a transformar-se em regra tanto desrespeito pelo Direito e pelo orgulho altivo dos povos, o mesmo será dizer-se que o mundo está enfermo e que prestes estará a tornar à lei da selva.

Queremos ainda, em última instância, acreditar que nem todos os valores reais se perderam e que não foi ingloriamente que a vida se processou através dos séculos no caminho dos grandes resgates e na conquista dos triunfos espirituais que tornaram o homem um ser altivo verdadeiramente superior.

Queremos que seja assim. O contrário seria negar a bondade do homem como ser que é capaz de elevar o seu pensamento a Deus. Então, a não ser como desejamos, o caos que venha e tudo se afunde, homens e civilização.

Será preferível.

O deputado Eng. Leal de Oliveira falou na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª página)

ter sido eleito pelo círculo do Algarve que assim actuou mas por que aquela província não é só a orla marítima por todos conhecida e apreciada, com agricultura e indústrias aparentemente válidas, ornamentada por esplêndidas praias e hotéis de luxo.

O Algarve, meus Senhores, é formado em mais de 60% pela serra ingrata, desértica, agora quase abandonada pelas populações serranas, o Algarve é uma região minifundiária, de reconversão predial e cultural muito difícil que só a força de vontade, o saber e o espírito combativo e aventureiro do algarvio tem permitido aqui e acolá a instalação de hortas e pomares ubérrimos ou de indústrias por vezes prósperas; o Algarve é ainda uma região pouco industrializada onde as indústrias existentes sofrem ciclicamente situações económicas angustiosas.

A crise que se desenvolveu em quase todos os sectores tradicionais da economia algarvia tem sido naturalmente empolada pela explosão turístico-urbanística e pelo extraordinário exódo rural e de pessoal fabril que se tem vindo a processar na última década.

A serra algarvia necessita de ser aproveitada pela silvo-pastorícia e cinegética; a orla marítima necessita de estudos sérios de reconversão fundiária; emparcelamento, agricultura de grupo, e de reconversão cultural por substituição das culturas tradicionais menos rentáveis, por outras de alto rendimento unitário, únicas que permitem a existência de explorações economicamente viáveis em áreas relativamente restritas; O Algarve necessita de novas estradas; de estudos urbanísticos sérios e expeditos para apoio ao turismo que em vagas sucessivamente mais poderosas se vem precipitando e invadindo o Algarve.

Com efeito sem levantamentos topográficos em escala grande é de todo impossível realizar rapidamente as tarefas necessárias a um desenvolvimento harmónico e expedito da província algarvia.

Por tal razão e por ser evidente o interesse do cadastro da propriedade rústica não só na resolução dos problemas que já indiquei como outros de igual importância e necessidade, nomeadamente de índole:

- jurídica,
- político-social,
- científica, técnica e histórica,
- fiscal,
- e económico-estatística

solicito a Sua Excelência o Ministro das Finanças, a quem apresento as minhas homenagens, que mande acelerar todos os trabalhos cadastrais em curso no Algarve não só aumentando o número dos técnicos ali destacados como também apetrechando os serviços centrais com aparelhagem actualizada e mais expedita.

Agradecimento

António Matos

Sua esposa, filho, nora e netos, na impossibilidade de o fazer pessoalmente por desconhecimento de moradas, vêm por este meio muito reconhecidamente agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu esposo, pai e avó, à sua última morada.

Agradecimento

A família de Manuel de Lima agradece muito reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os seus restos mortais à última morada, no cemitério da Conceição, cujo funeral se realizou no dia 27 de Dezembro findo.

Dr. José Martins Soares Caiado

Na capital, faleceu o sr. dr. José Martins Soares Caiado, de 58 anos de idade, advogado, natural de Faro, irmão das sr.ªs D. Berta Caiado Pinto, D. Albertina Caiado Ribeiro de Sousa, D. Celeste Caiado Ferreira e dos srs. Virgílio Martins Caiado, Horácio Martins Caiado e eng. Eduardo Martins Soares Caiado.

José Olivio Pires dos Santos

Faleceu em Lisboa, o sr. José Olivio Pires dos Santos, de 30 anos de idade, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Fernanda Guerreiro Espinhal dos Santos e pai das meninas Maria José e Cristina Alexandra Espinhal dos Santos.

José da Cruz Mateus

Faleceu nesta cidade no passado dia 26 de Dezembro, o sr. José da Cruz Mateus, viúvo, de 88 anos de idade, pai do sr. capitão Jorge Araújo Mateus e sogro da sr.ª D. Vitória das Dores Araújo Mateus.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 27, saindo da igreja de S. Francisco para o cemitério do Calvário

D. Maria da Conceição Brás

No passado dia 30 de Dezembro, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Maria da Conceição Brás, de 79 anos de idade, esposa do sr. João do Nascimento Brás.

A falecida era mãe do sr. José Anastácio Brás e da sr.ª D. Laurinda Brás Abrantes, sogra da sr.ª D. Regina Pires Brás e do sr. Adelino Ferreira Abrantes e avó das sr.ªs D. Filomena Brás Abrantes Vieira, D. Maria da Estrela Pires Brás dos Santos, D. Regina Maria Brás Franco e do sr. João José Brás Abrantes.

Os seus restos mortais ficaram depositados no cemitério local, após ter sido celebrada missa de corpo presente.

O seu funeral realizou-se com grande acompanhamento.

D. Maria Joaquina dos Santos Coimbra

No passado dia 29 de Dezembro faleceu na sua residência, no Livramento, a sr.ª D. Maria Joaquina dos Santos Coimbra, viúva, de 84 anos de idade.

Era mãe dos srs. Amândio dos Santos Coimbra, feitor agrícola e do sr. João Salvador Coimbra, guarda-rios e avó da sr.ª D. Maria Artémia Correia Coimbra Matias e dos srs. Aníbal Escolástico Correia Coimbra, em serviço no ultramar e Carlos Coimbra, funcionário público em Angola.

O seu funeral realizou-se na tarde de 30, com grande acompanhamento, da residência para a igreja paroquial da Luz de Tavira, onde foram rezados os responsos fúnebres, tendo depois o corpo sido depositado no cemitério local.

Dr. Virgílio Coelho

Faleceu em S. Brás de Alportel, sua terra natal, onde vivia, o sr. dr. Virgílio Coelho, distinto médico naquela localidade. A sua morte foi bastante sentida pois gozava de gerais simpatias.

Major Dr. David Neto

Faleceu na sua casa em Portimão, no passado dia 5 do corrente, o sr. major dr. David Neto, que foi figura destacada no movimento do 28 de Maio, pois encontrando-se nessa data em serviço numa unidade em Coimbra, foi o primeiro oficial a sair comandando uma força armada.

A sua morte foi muito sentida em Portimão onde gozava de inúmeras simpatias e foi um benemérito da cidade.

D. Virgínia Raquel Lopes Baptista Martins

Faleceu no dia 11 de Dezembro findo, a sr.ª D. Virgínia Raquel Lopes Baptista Martins, de 87 anos de idade, natural de Lisboa, esposa do sr. Abel Augusto Baptista Martins.

A extinta senhora de grandea virtudes e dotada de superiores qualidades, era mãe da sr.ª D. Maria Julieta Lopes Martins Ferreira Coelho, casada com o sr. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e do sr. eng. Luís Filipe Lopes Baptista Martins, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Marques Martins, e avó do sr. dr. José Manuel Martins Ferreira Coelho, casado com a sr.ª D. Maria José Belchior da Silva Ferreira Coelho e da sr.ª D. Maria Raquel Martins Ferreira Coelho Costa e Sousa, casada com o sr. tenente da Armada António Costa e Sousa e dos meninos Luís Miguel Marques Lopes Martins e José Ricardo Marques Lopes Martins.

O seu funeral realizou-se da igreja das Mercês para o jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Agradecimento

Maria Pereira Valente

A família de Maria Pereira Valente agradece penhoradíssima a todas as pessoas que se incorporaram no seu funeral ou de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

CONVERSA DA SEMANA

GELO

Continuação da 1.ª página

insuportável, desde o Minho ao Algarve. Frio e mais frio, muito abaixo das temperaturas normais da época. Nunca se sentiu uma coisa destas, tão arrepiante — dizem os velhos de pele endurecida, curvados e regelados. O que por vezes os teria aliviado dos seus tremeliques seriam umas «gotas» saborosas extraídas do medronho e da uva, para eles poderosa reconfortante.

O sol algarvio, tão afamado e desejado, tem aparecido doente entre nuvens, combalido, não chegando a aquecer os pobres mortais que Deus criou nesta província de clima temperado, que pode perder a sua fama turística, pois, se o gelo reaparecer com toda a sua crueldade, desvirtuará as nossas belezas naturais e superficiais. Como testemunho, um estrangeiro já velhote, vindo a férias, estranhou o ambiente contra o que lhe haviam informado, sentiu frio, muito frio, enfiou luvas e gabardine, cachecol em volta do pescoço, lamentando o facto insólito de, satisfazendo uma necessidade com as mãos entorpecidas, notou as luvas molhadas por um líquido morno que corria pelas vias urinárias, o que nunca lhe sucedera lá no seu país. Mas por outro lado, um indígena nosso conhecido, também já velhote, encarregado de uma bomba fornecedora de gásóleo, suportou estoicamente as inclemências do tempo, mesmo a tiritar como abibe em descampado, nunca deixando de atender os seus estimados clientes. Este, sim, que pertence aos servidores dedicados da velha guarda. Para ele não havia frio, não caía gelo sobre a agulheta metálica da bomba. Um exemplo para os fantasmagóricos...

O gelo visitou-nos durante alguns dias. Teria ele chegado de Burgos, depois de causar por lá fortes arrepios?...

T.

DEPOIS DAS FESTAS

(Continuação da 1.ª página)

Venerado seja esse admirável sacrifício!

Liberdade, Igualdade e Fraternidade — três palavras evangélicas do mais alto valor político e social, que representam uma profunda nascente de ideias evoluídas, das quais muito se tem aproveitado através dos séculos, mas não totalmente como os Apóstolos o proclamaram na sua evangelização; três palavras que formam a pedra angular de todas as prerrogativas, reivindicações, contemplos e perdões; três palavras que são o fruto precioso do mais sublime pensamento humano. Venerado seja esse pensamento!

Terminada a quadra festiva do Natal, o mundo cristão terá voltado ao seu estado anterior, confuso e conturbado. Os homens continuarão a desviar-se da linha traçada pelo Divino Mestre, surgindo os mesmos egoísmos e imperialismos, as mesmas ambições e especulações, as mesmas vaidades e rivalidades, sem que o mais fraco deixe de ser a vítima do mais forte. Como sempre, manifestar-se-ão desnivelamentos, anomalias e discrepâncias que as sociedades têm gerado no seu bojo e que não se harmonizam com as disposições doutrinares do cristianismo. Mas, possivelmente, tudo isso perdurará *per omnia secula seculorum*...

Recordamos o Natal. Recordamos os que são dignos de Pantagruel, os que se banquetearam lautamente, os que viajaram e gozaram, exteriorizando a sua alegria. Recordamos os que não se furtaram a dissipações que o Vaticano condenou há poucos anos. Recordamos os que foram mimoseados com envelopes fechados e perús bem tratados. Recordamos os que receberam umas esmolas e os que nada receberam. Recordamos os que, no auge da festança à passagem do ano, fizeram em cacos a loiça velha que existia em casa, isto para se manter a tradição. Recordamos os pequeninos risonhos que encontraram o sapatinho recheado de brinquedos caros e toda a variedade de gulodices. Recordamos os pequeninos contristados que encontraram o sapatinho vazio, recebendo apenas um beijo enternecido da mãe pobre e amargurada. Recordamos os que, vivendo sem conforto, sofreram as in-

clmências de um frio arrepiante. Recordamos os que beneficiaram e não beneficiaram do perdão da Justiça. Recordamos os doentes incuráveis, os mutilados, os paráliticos e todos que a fatalidade do destino impossibilitou fisicamente, pois para estes, em muitos casos, é maior a tristeza que a alegria em dias de festa, talvez ao pensarem com emoção nos seus tempos de saões e escorreitos. Recordamos os familiares de mortos queridos, que também, em dias de festa, mais sentem os seus corações pulsarem de saudade, mais lágrimas brotam dos seus olhos angustiados. Recordamos, finalmente, esses mortos queridos, para os quais já não há Natal, já não há sapatinhos, já não há prazeres, já não há tristezas.

Passou o Natal, que não foi de alegria para todos: houve quem cantasse, houve quem chorasse...

P. J.



Américo Coelho Xavier
Quatro Anos de Saudade

Sua mulher e filhos, participam a todas as pessoas da família e amigas, que se celebrará Missa por sua alma, no próximo dia 13 do corrente, na igreja matriz da Luz de Tavira, pelas 10 horas, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|--|-----|
| Hospital e Maternidade . . . | 34 |
| Bombeiros | 111 |
| Bombeiros Ambulância . . . | 414 |
| Polícia | 135 |
| Guarda N. Republicana . . . | 11 |
| Câmara | 7 |
| Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 570 | |
| Repartição de Finanças . . . | 250 |
| Quartel do C. I. S. M. I. . . . | 44 |
| Camionagem de carga | 158 |
| Camionagem de passageiros . | 181 |
| Serv. Munip. água e luz . . . | 54 |
| Posto de Trânsito da G.N.R. . | 70 |
| Comis. Municipal de Turismo . | 141 |
| Tribunal | 6 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
Às 9,30 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.

Às 12 horas — S. Francisco.
Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

Às 8,30 horas — Sant'Iago.
Às 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

Às 16,30 horas — Sant'Iago.
(Missa das Crianças)

Às 21 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
(Missa para cumprimento do preceito dominical).

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de JANEIRO de 1971:

Enfermarias e Maternidades — Drs. Morais Simão, Jorge Correia e dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.
(Aos Domingos e feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 2 a 4, dr. Ramos Passos; de 9 a 11, dr. Morais Simão; de 16 a 18, dr. Jorge Correia; de 23 a 25, dr. Ramos Passos; de 30 a 1, dr. Morais Simão.

Cirurgia Geral — Dias 9 e 23, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consulta Externa às 14 horas — dr. Renato Mansinho da Graça.

Consultas Externas de Obstetrícia e Ginecologia — Às terças-feiras, - Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Consultas Externas de Urologia — Dia 27, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 23, dr. Manuel da Silva, às 10 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

FUTEBOL

I Divisão

O Farense perdeu com o Beletense, depois de uma excelente exibição, pela diferença mínima de 1-0, isto é, pela mesma margem em que na 1.ª volta o derrotou no seu campo.

No dia 24 do corrente receberá no seu campo a visita da Académica.

II Divisão

O Portimonense bateu no seu terreno o Torreense por 2-0 e o Olhanense também venceu o Luso por 3-0

No dia 24, o Portimonense irá jogar com o Sintrense e o Olhanense irá defrontar o Torreense.

III Divisão

O Juventude empatou em casa com o Silves por 2-2; o Esperança venceu o Almada por 2-1 e o Lusitano de Évora derrotou o Lusitano de Vila Real por 3-0.

O último Plano de Actividade e Base de Orçamento subscrito pelo Sr. Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

tos da «Quinta das Oliveiras», «Pedras d'El-Rei», próxima construção da «Colónia Termal de Santo António» e a «formosa ilha de Tavira que não tardará a ser disputada como jóia das mais raras». Passa aos melhoramentos urbanos, assim discriminados:

Ampliação do Bairro Municipal para famílias pobres, (100 000\$00); construção do novo quartel dos Bombeiros, (750 000\$00); projecto do novo Mercado Municipal e Loja de Tavira, (50 000\$00); conservação de diversos edifícios municipais, (50 000\$00); ampliação do edifício dos Paços do Concelho para instalação da Reparação e Tesouraria de Finanças assim como dos Serviços Municipalizados, (50 000\$); sentinas da povoação da Luz, (50 000\$00); construção de lavadouros públicos nas freguesias rurais, (50 000\$00).

Urbanizações:

Continuação do estudo de urbanização da ilha, ponte e acessos, (300 000\$00); plano de urbanização e expansão da cidade, (150 000\$00); urbanização do Campo dos Mártires da República, (30 000\$00); estudo do novo campo para feiras e mercados, (200 000\$00); parque de campismo na Fortaleza do Rato, (250 000\$00); continuação da urbanização da Horta d'El-Rei, (50 000\$00); urbanização do Bairro de renda económica, (50 000\$00); urbanização da Av. D. Marcelino Franco entre o Cinema e a Rua Nova da Avenida, (750 000\$00); urbanização da Praça Dr. António Padinha com a construção do monumento, (200 000\$00).

Pavimentação de Ruas:

Das Salinas, (450 000\$00); Atalaia Pequena e Rua 9 de Abril, (150 000\$00); Largo do Cano e Estrada da Bela-Fria, (500 000\$); Rua das Olarias, (100 000\$00); Calçada de D. Ana, 50 000\$00); ruas da Silva, do Rego, Largo Tomás Cabreira, Terreiro D. Ana, Largo e Rua de Santana, ruas da Doca, Dr. Parreira, Pardinhas, Feixinho de Vides, Rua e Travessa da Porta Nova, José Joaquim Jara, Bairro Jara, do Trem, Sete Ruas, das Freiras, etc. etc, (1 650 000\$00).

melhoramentos rurais:

Construção de estradas e caminhos: a Morenos, entre Casa Queimada e Estorninhos, limite do concelho de Alcoutim a Vila Real de Santo António, passando por Eira Pelada, Nora e Carrapateira, Poço das Figueiras (até ao Fundo) Almarginem (entre casa da guarda e limite do concelho), Monte Agudo ao Pinheiro, Estorninhos a Alfarrobeira, Mata a Estorninhos, Fonte do Corcho a Currais, Feiteira a Alcaria Alta, Asseca, Torre de Aires, Sinagoga, Fundo, Curral de Boeiros, etc. etc, (2 890 000\$00).

Tem ainda o município que atender a pequenas obras, subsídios às Juntas de Freguesia e outros, conservação e apetrechamento de edifícios escolares e mais encargos, no que gastará 9 000 000\$00.

Para internamento e tratamento de doentes está a Câmara autorizada a cobrar uma derrama à taxa de 10% o que não será talvez suficiente pois se prevê uma despesa de meio milhar de contos.

Far-se-á também a liquidação de quaisquer pequenas dívidas.

Finalmente o sr. presidente da Câmara agradece a cooperação da vereação de quem faz um elogio sem reservas.

Muitos e muitos mais empreendimentos grandiosos ou modestos, tais como o «Museu Municipal de Arte Sacra» e outros a que à míngua de espaço

não permite referência, serão efectivados no corrente ano e desenvolverão de modo imprevisto a cidade de Tavira.

Como se aproxima o final do seu mandato, com mágoa dos tavirenses que acompanharam o impulso dado ao progresso concelhio, no decorrer destes 12 anos, este será o último plano de actividades subscrito pelo sr. dr. Jorge Correia e em cuja elaboração colaborou também pela última vez o digno chefe da secretaria do município, que em breve assumirá as funções de chefe dos Serviços da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Por tal motivo aqui lhes examinamos as nossas homenagens.

« In Naturalibus »

(Continuação da 1.ª página)

se sentavam os religiosos para ouvir missa, rezar as matinas ou cantar o ofício dos mortos. Através dos vitrais coloridos, a luz do sol era filtrada caindo em jorros sobre um genuflexório que se encontrava no centro da capela. E, por entre a penumbra, a poalha luminosa do feixe de luz doirava a almofada de veludo, onde tantas vezes se ajoelhara Frei Manuel da Virgem Maria, o último guardião daquela casa de Deus.

A imagem monumental de Jesus crucificado, existente num dos altares do lado do Evangelho, é quase lendária e muito mais velusta que o convento.

No interior, depois de subirmos várias escadas de pedra, em caracol, verificamos não existirem mais de catorze celas desocupadas. E, que pobreza de mobiliário!

Um divan baixinho, quase rente ao chão; abandonados sobre o leito, duas mantas felpudas dobradas em quatro partes e um travesseiro de palha; um breviário de folhas amareladas em cima duma escrevaninha; um banco de pinho solitário e carunchoso; e um crucifixo de bronze inclinado sobre o leito.

Varela Pires

Srs. Lavradores - Criadores e Engordadores

Possuímos aos melhores preços do mercado e alguns produtos somos os únicos vendedores: MELAÇO DE AÇÚCAR, com 50% de SACAROSE — LEVEDURA DE CERVEJA em líquido muito rica em Proteínas como em VITAMINAS, muito barata — Folhelo de Uva Desidratado, tem tanto valor que as SEMEAS e é muito mais barato — GERMEM DE MILHO de África com mais valor que o MILHO em GRÃO — Farinha de Peixe de 65% de Proteínas, Repiso do Tomate, etc., etc.

GALÚ — Sociedade Industrial de Desidratação e Forragens, Lda.

Av. de Moscavide, 51-2.ª Dto.

MOSCAVIDE

Comissão Regional de Turismo do Algarve

(Plano de Obras de Infra-Estruturas Urbanísticas)

Rua Rebelo da Silva, 69 — FARO

AVISO

Para os devidos efeitos se anuncia que está aberto, pelo prazo de vinte dias o concurso de provas práticas para o preenchimento de vagas de fiscais técnicos de 1.ª classe existentes no quadro do Plano de Obras desta Comissão que funciona na Rua Rebelo da Silva n.º 69, em Faro.

A admissão ao concurso deverá ser feita mediante a apresentação de requerimento em papel selado, dirigido ao Ex.º Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve, podendo os interessados dirigir-se aqueles Serviços para mais esclarecimentos.

Comissão Regional de Turismo do Algarve, 5 de Janeiro de 1971.

O Administrador-Delegado,
João Luís Oltas Maldonado

TAP - um modo de viajar

confiantemente...



TAP
TRANSPORTES
AÉREOS
PORTUGUESES

CONFIASTEMENTE, siga o destino que escolheu. Confiantemente, sim, pois que a TAP põe à sua disposição um serviço especial que lhe dará toda a assistência e apoio necessário. No aeroporto de partida, durante a viagem e

em Joanesburgo, estará sempre acompanhado pelas nossas assistentes que o entendem e falam em português. Viaje confiantemente na TAP que o leva à terra em que depositou as suas esperanças.

através do mundo
em boa companhia

* Via JOANESBURGO

PEQUENOS APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

mirada irrosa do olho ciclópico do mestre. (O outro tinha-lho levado um pássaro). A última vez que a filarmónica se reorganizou foi sob a regên-

cia do bondoso Padre Sena Neto que ali por algum tempo exerceu a sua missão. Colaborou nas festas da Semana Santa e na solenidade das cerimónias religiosas dentro da Igreja, o José d'Horta, o homem dos pratos, não se consolava que o não deixassem intervir: «Só um pianinho, senhor Prior, só um pianinho». Foi nesta conjuntura que um amigo muito querido, que mais tarde havia de ser nosso cunhado, arrombava os tímpanos dos que tinham a infelicidade de o ouvir e retorquiu aos que o investavam para que se calasse: — Quem sabe se estará aqui o meu futuro?... E ainda de música nos lembramos que passando um mês em Cachopo se ouvia por todos os pontos da aldeia alaridos de instrumentos cada qual mais

LIVRO E DICIONÁRIOS

O mais vasto sortido

Peça Catálogos e Mostuários

GRÁTIS

AP. 2504 * LISBOA-2

desafinado. Cada um em sua casa ensaiava-se com desconsolo e desespero dos que tinham a desdita de os ouvir.

Pois que se alentem as bandas de música...

Trindade e Lima

Companhia de Pescarias

«Barril ou Três Irmãos»

S. A. R. L.

SEDE EM TAVIRA

Assembleia Geral Ordinária

1.ª e 2.ª Convocatória

Em conformidade com os Estatutos desta Companhia, é convocada a Assembleia Geral Ordinária, a reunir no próximo dia 20, pelas 15 horas, afim de se pronunciarem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

- 1) Relatório, Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2) Modificação Geral dos Estatutos;
- 3) Aumento de capital, reservado a nacionais, a representar por acções nominativas privilegiadas, a liberar pelo valor nominal de Mil Escudos, cada, contra numerário ou débitos da Empresa;
- 4) Votar tudo o que parecer conveniente aos interesses Sociais.

Não havendo número legal de accionistas ou capital para poder funcionar a Assembleia, fica desde já convocada para o dia 6 de Fevereiro, p.º f.º, às horas e no local acima mencionado.

Tavira, 4 de Janeiro de 1971

O Presidente da Assembleia Geral
a) João Judice de Vasconcelos

A FANFARRA DOS BOMBEIROS MUNICIPAIS DE FARO saudou no Hotel da Balaia a entrada do Ano Novo

DECORREU com a maior animação a Festa de Passagem do Ano no Hotel da Balaia, ponto culminante do programa elaborado para a Quadra de Natal e Ano Novo.

Numa sala completamente cheia, e decorada exclusivamente com motivos algarvios, actuaram o Conjunto de Eduardo Garcia, o pianista Walter Bigmore e a cançonetista Maria da Glória, enquanto foi queimado fogo de artifício e servido um «buffet» quente e frio.

Terminadas as doze badaladas da meia-noite, a Fanfarrinha dos Bombeiros Municipais de Faro, em formação impecável, fez a sua entrada no estrado, saudando, numa alvorada forte e vibrante, o ano que começava. Foi este, pelo brio e apuro dos rapazes, e pela surpresa causada na assistência, um dos momentos mais agradáveis da noite.

O ciclo de festas encerrou-se no dia 2 de Janeiro com uma recepção oferecida pela Direcção do Hotel às autoridades religiosas, militares e civis, imprensa, rádio, televisão, agentes de viagens, companhias de navegação aérea, e a todas as pessoas que durante o ano findo, pela sua vida profissional, estiveram em estreito contacto com o Hotel e a quem este deseja agradecer as atenções recebidas e a colaboração prestada e apresentar votos de felicidades para o ano que começa.

COMERCIALIZAÇÃO DAS FRUTAS

UM dos objectivos da Portaria n.º 25.970, de 12 de Março de 1969, foi a regularização do mercado da batata através do escalonamento da produção nas várias regiões do país, tendo em vista as características agro-climáticas de cada uma delas, bem como o poder de conservação das variedades e as suas possibilidades de comercialização.

Com estes objectivos se garantem preços de compra para algumas variedades, desde que os produtores as inscrevam, durante o mês de Janeiro, nos Grémios da Lavoura da sua área.

Os produtores algarvios, dada a precocidade de algumas manchas de produção da Província, poderão beneficiar desta regalia, cultivando a batata Bintje que tudo indica ter possibilidade de colocação no mercado belga, ou a King Edward, que é normalmente procurada pela Inglaterra.

Para o caso destas variedades, os preços de garantia são de 1 a 30 de Abril, Esc. 5300 e de 1 a 31 de Maio, Esc. 2550, por quilograma.

Horário dos Serviços da T. A. P.

A partir do dia 1 de Janeiro o horário em Faro, na Rua Francisco Gomes, 8, é o seguinte:

Res. telefónicas — (Tel. 22071/2/3) — Das 9 às 20 h. ininterruptamente; Balcão de passagens — (Tel. 22141/2/3/4) — Dias úteis — Das 9 às 15 e das 14,30 às 18 horas; aos sábados, das 9 às 15 horas;

Secretaria de Vendas — (Tel. 22141/2/3/4) — Dias úteis — Das 9 às 15 e das 14,30 às 18,15 horas; aos sábados, das 9 às 12,45 horas;

Serviços Administrativos e Contabilidade — Tel. 22141/2/3/4 — Das 9 às 15 e das 14,30 às 18,15 horas. Encerra aos sábados e domingos.

Todos os restantes serviços excepto o de Reservas Telefónicas, encerram aos domingos.

Turismo Social da F.N.A.T.

A partir do dia 18 de Janeiro estão abertas as inscrições para as diversas excursões ao país e ao estrangeiro organizadas pela F.N.A.T. a realizar no próximo ano.

Nelas poderão participar os associados da F.N.A.T., dos Sindicatos Nacionais, das Casas do Povo e dos Pescadores, os beneficiários das Caixas de Previdência e os respectivos agregados familiares.

O programa encontra-se em distribuição a partir de 12 de Janeiro, na 2.ª Secção da 1.ª Repartição — Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

GAZETILHA CHEGOU O 71

Ano novo, Vida nova, — O popular aforismo —, E a gente vai nesta trova Tão velha, que se renova Como um cartaz de turismo...

Seja bom ou seja mau, E' isto que considero: Entrou com cara de pau, Com o termómetro a um grau Ainda abalxo de zero...

Cai o pano, sobe o pano, Nova peça, tudo tonto, Falha o juízo do ano E às aranhas, o fulano, Não atina com o ponto...

Tínhamos a vela acesa Na noite em que chegou cá, Para que entrasse em beleza A mostrar a natureza Que tanto gosto nos dá...

Mas, o velho, mal o viu Com um sorriso tão terno, Estava a tremer de frio, Safou-se logo, partiu Para as quintas do inferno.

Do seu reinado, drei Que cometeu muita asneira É decretou muita lei, Até nas saias eu sei, Tocou de certa maneira...

Attingiu todas as raíças, Criou «soutiens» sem alças, Fez das mulheres cobalças, Inventou as maxi-saias E até as vestiu de calças.

A moda assim desanima, Cada qual faz o que quer, Saias pra baixo e pra cima E a gente à busca da rima E não encontra a mulher...

Novo ano, novas rotas O almanaque preceitua, Se a gente não tiver notas E' um grande par de botas Porque a vida continua.

ZE DA RUA

VIII GRANDE PRÉMIO DA CANÇÃO

SERÁ no dia 11 de Fevereiro que, em Espectáculo de Gala, pelas 22 horas, serão conhecidas as canções concorrentes ao VIII Grande Prémio da Canção, 1971, a grande festa da nossa música ligeira, organizada pela Radiotelevisão Portuguesa.

Como de há três anos a esta parte a Televisão sai dos seus estúdios para uma sala de espectáculos de Lisboa. Depois do São Luís e do Monumental — o Tivoli, o aristocrático cinema da Avenida, um dos mais belos e bem concebidos da Europa, obra-prima de Mestre Raul Lino, A expectativa quase ansiosa de milhões de telespectadores, juntar-se-à o calor entusiástico dos privilegiados assistentes ao vivo da importante competição.

O arquitecto Herlander Peyroteo que, no seu curriculum de realizador da televisão, tem já alguns importantes cometimentos (relembre-se a sua última encenação da «Castro», relembrem-se «Melodias de Sempre») dirigirá o espectáculo. A sua presença é uma garantia de bom gosto e de ritmo.

Moniz Pereira, pintor na plena posse de todas as suas possibilidades, assina a cenografia. Jorge Costa Pinto será o maestro director.

Na 1.ª parte do espectáculo, como é tradicional, desfilarão as canções concorrentes — dentre as quais será escolhida a que representará a R.T.P. no Festival da Eurovisão. A segunda parte será constituída por um «show» com algumas vedetas internacionais. Tudo se faz para que na noite de 11 de Fevereiro se possa assistir a um espectáculo do melhor nível.

Conforme o regulamento, o Júri de Selecção tem estado a apreciar as 308 competições concorrentes. No próximo dia 11 de Janeiro, precisamente um mês antes do festival, tornará público o nome dos compositores e poetas, autores das canções seleccionadas, os quais nesse mesmo dia, em reunião a efectuar na R.T.P., indicarão os nomes dos intérpretes, instrumentistas e orquestradores das respectivas canções.

Transcrição

O apreciado diário da tarde «A Capital», transcreveu no seu número de 26 de Dezembro, a «Conversa da Semana» intitulada «Visões Turísticas», subscrita pelo nosso colaborador «Ego», publicado no «Povo Algarvio».

Os nossos agradecimentos.

COMEMORAÇÕES DO 5.º CENTENÁRIO DA FREGUESIA DE MONCARAPACHO

COMISSÃO ORGANIZADORA AO POVO DA FREGUESIA DE MONCARAPACHO

Conterrâneos e Amigos

Neste ano de 1971, que hoje começa, a nossa Freguesia completa 500 anos de existência, pois foi em 19 de Junho de 1471 que o Bispo de Silves D. João de Mello mandou erguer pia baptismal na já então vetusta Igreja de Santa Maria da Graça, dando a esta foros de Igreja Paroquial.

Completa 5 séculos a Freguesia, mas não a nossa Aldeia, pois esta é muito mais antiga, tendo talvez mesmo o dobro daquela idade, se os vestígios visigóticos recentemente aqui encontrados podem revelar a existência de um povoado de certa importância muito antes do próprio domínio dos mouros nesta região.

Por iniciativa do devotíssimo e ilustre moncarapachense Dr. J. Fernandes Mascarenhas, logo aceite e apadrinhada pelo Município Olanhense, tão significativa como honrosa efeméride vai ser comemorada condigna e solenemente, com várias realizações, que se prolongarão de Junho a Dezembro deste ano. E para isso, nomeou a Câmara Municipal de Olhão uma Comissão, que há meses se esforça por organizar e pôr em termos de execução prática um Programa Comemorativo, que a seu tempo será tornado público, capaz de honrar os moncarapachenses do passado e do presente e que dignifique estes perante os moncarapachenses do futuro.

Quiseram, porém, as circunstâncias que, na ausência em Moçambique do meu querido Amigo de infância e dilecto camarada de uma vida inteira Dr. J. Fernandes Mascarenhas, tivessem eu de assumir pessoalmente a responsabilidade de conduzir os trabalhos daquela Comissão Organizadora das Comemorações do 5.º Centenário da nossa Freguesia. E isso impõe, à minha consciência e ao meu coração, a obrigação de, neste começo do Ano do 5.º Centenário, dirigir publicamente duas palavras a todos os meus prezados Conterrâneos: uma palavra de saudação muito cordeal e de congratulação; e uma palavra de apelo muito veemente.

Uma palavra de saudação a todos os naturais da nossa Freguesia de Moncarapacho, sejam eles quem forem e estejam onde estiverem neste momento, a todos desejando sinceramente um Ano do 5.º Centenário repleto de felicidades pessoais, familiares e sociais; com todos simultaneamente me congratulando por nos ter sido concedido o privilégio de vivermos o quinto centenário da nossa Freguesia natal e poderemos orgulhar-nos daquela haver dado a Portugal, ao longo de meio milénio, muitos filhos que souberam honrar a Pátria em todos os domínios da actividade e do saber humanos. E uma palavra de apelo para que, em primeiro lugar, aproveitando este momento altamente propício, significativo e simbólico, todos os moncarapachenses nos unamos em volta da nossa Freguesia, esquecendo as nossas divergências de qualquer espécie, os nossos antagonismos de qualquer natureza, perdoadando-nos mesmo mutuamente quaisquer agravos pessoais, para só pensarmos no prestígio presente e no progresso futuro da terra onde nascemos; e em segundo lugar, para que todos, sem distinções, contribuamos com toda a nossa vontade, o nosso maior interesse, a devoção e dedicação de que fomos capazes e o trabalho que nos for possível, para o brilho e dignidade das Comemorações Centenárias deste ano, de forma que elas resultem ainda em maior prestígio e se projectem no futuro em autêntico progresso da Freguesia de Moncarapacho.

Amigo sincero de todos os meus Conterrâneos e julgando poder orgulhar-me de contar também um Amigo em cada um deles, espero que todos considerem e tomem a minha saudação de hoje como um gesto de fraternal amizade, e ouçam o meu apelo como um grito de amor pela nossa terra, acorrendo todos, também com amor e devoção, a participar nas Comemorações Centenárias de 1971.

Que Deus proteja este ano, e em todos os séculos futuros, o povo da Freguesia de Moncarapacho!

Moncarapacho, 1 de Janeiro de 1971.

ANTERO NOBRE

Estabelecimento

Optimo local, produtos alimentares, louças e vidros, sementes e outros.

Modernizado e com boa clientela. Trespasa-se por impossibilidade de estar à frente do mesmo.

Tratar através do telef. 347 — TAVIRA.

REPRESENTOU-SE EM FARO

«AUTO DE MOFINA MENDES»

PELAS 22 horas do passado dia 21 de Dezembro, no pequeno teatro-estúdio da Rua do Alportel, em Faro, o Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, organizou o seu espectáculo comemorativo do Natal e que serviu para encerrar as actividades do grupo programadas para o ano de 1970.

A sala, repleta de público, predominando o elemento jovem, encontrava-se decorada com curiosos enfeites alusivos à quadra. Como música de fundo, ouviam-se cânticos populares alentejanos e algarvios, comemorando o nascimento de Cristo.

A abrir, escutámos uma breve saudação do sr. dr. Emilio Campos Coroa, director artístico do grupo, em que relembrou o record de oito espectáculos realizados nos últimos três meses, acontecimento levado a cabo, mercê de um grande espírito de sacrifício de todos os elementos do grupo.

A primeira parte do espectáculo constituiu uma homenagem a dois poetas e escritores contemporâneos: José Régio e Miguel Torga.

A de José Régio esteve a cargo dos jograis Emiliano da Costa que recitou poesias seleccionadas da vastíssima obra poética daquele que muitos classificam o mais vernáculo poeta português do nosso século. Na recitação, distinguiram-se o dr. Emilio Campos Coroa, quicão o melhor, José Cabecinha, D. Amélia Campos Coroa e Alberto Lourenço.

Em seguida, presenciámos uma adaptação ao teatro dum pequeno conto do escritor Miguel Torga.

A segunda parte foi inteiramente preenchida pela representação da peça de Gil Vicente, intitulada o «Auto de Mofina Mendes».

A encenação, como de costume, esteve a cargo do dr. Emilio Campos Coroa; a luz, ao cuidado de Armando Martins, Cristiano Costa e Horta; o ponto pertenceu a Manuel Ramos e o contrarregista foi Gilberto Santos.

Os papéis foram assim distribuídos: Maria Alice Lopes, «Mofina Mendes»; José Cabecinha, «Pal Vaz»; Valter Mateus, «André»; João Lúcio, «Tio Baldinho»; José Coroa, «João Carrasco»; José Emilio Coroa, «Brás Carrasco»; Clementina Lopes, «Virgem Maria»; Filomena Nunes, «Anjo»; Amélia Coroa, «Beleza»; Maria Rita Silva, «Humildade»; Teresa Brito, «Fé» e vários elementos do grupo que fizeram de figurantes.

Distinguiram-se Filomena Nunes, José Cabecinha, Valter Mateus, Maria Alice Lopes e Clementina Lopes. Alguns reparos a Teresa Brito, que esteve longe de provar aquilo que vale e a José Emilio Campos Coroa, de quem esperávamos melhor actuação.

Em síntese, foi um óptimo serão recreativo que — na nossa opinião — teve o melhor momento aquando a homenagem a José Régio.

Aplaudindo todo o esforço em prol do teatro amador, despendido ao longo de 1970 pelos elementos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, mormente pelo seu devotado mestre, o dr. Emilio Campos Coroa, desejamo-lhe grandes êxitos no ano há pouco iniciado.

Varela Pires

Notícias de LUZ DE TAVIRA

NO passado dia 1 do corrente, Dia de Ano Novo, mais uma vez a Direcção da Casa do Povo da Luz levou a efeito o «Concurso de Charolas», com o patrocínio da F. N. A. T., tendo o mesmo sido iniciado pelas 16 horas, no recinto de festas da Casa do Povo, no qual se inscreveram sete «Charolas», tendo a classificação ficado assim ordenada:

- 1.ª — Cavacos, prémio de 600\$00; 2.ª — Fuseta, 500\$00; 3.ª — Sítio de Amaro Gonçalves (Fundo), 550\$00; 4.ª — Sítio do Prego, 500\$00; 5.ª — Sítio do Alto, 500\$00; 6.ª — A de Tavira, organizada à última hora, da autoria do sr. Pacheco, que apenas tiveram uma hora de ensaio, 250\$00 e 7.ª — Os Miúdos da Freguesia da Luz, os homens de amanhã, com o seu entusiasmo, ainda ganharam 150\$00. Só assim se reconhece o bairrismo pela freguesia, já que os maiores ou emancipados não querem saber de tradições. Foi pena a receita ser diminuta e haver grande número de concorrentes, para assim dar um prémio maior aos jovens.

Não desistam, pois, como reza o aforismo, de hora a hora Deus melhora.

Houve uma grande assistência de público tanto da localidade como forasteiros. Este ano não houve engarrafamento de veículos, graças ao bom serviço prestado pela G. N. R. do posto de Tavira pois, muito cedo, duas patrulhas surgiram a fim de normalizar o trânsito.

Dentro em breve vão ter início, embora com as dificuldades que até agora vinham surgindo, mas com grande insistência da Junta de Freguesia que nunca desistiu de os levar a cabo, trabalhando três anos nesse sentido, os trabalhos das sentinas novas, que só agora toram devidamente autorizados e bem assim a reconstrução da estrada da Palmeira, numa primeira fase de 1700 m2.

Pequenos Aparentamentos

Natal Escrevemos este «apontamento» em dia de Natal. Natal na boca dos homens é uma blasfémia: dizem o que não sentem, sentem o que não dizem. Mentem quando se dizem cordeiros e ulvam como lobos. Mentem quando afirmam amor e refervem em ódio. Por isso não acrescentaremos mais uma palavra e vamos rebuscar nos escaninhos da nossa memória alguma nota alegre que se refira à quadra que passa. Na vila pequenina celebrava-se em certo ano a missa do galo. Pessoa de muito bom gosto e habilidade encarregara-se do presépio que na Hora da Glória se abria mostrando o Menino nas palhinhas. Chegado o momento solene ao puxar pelos cordéis o moço que fazia de sacristão enreda-os, um encalha na imagem de São José que não resiste ao embate e desanda para baixo com grande fragor e bastantes fracturas. O celebrante no receio de ser apanhado dá um salto para o lado, há certo borbório na assistência e é então que se ouve a voz de uma senhora espanhola que lá contraíra matrimónio: «Mira. Nasció el niño e se murió su padre».

Selva E ao que aqui escrevemos no nosso «apontamento» que apelidamos de «Selva» acrescentam-se os casos de Braga, Porto, Portalegre... é um nunca mais acabar. Estes são os que se conhecem por virem nos jornais pela via dos seus correspondentes. Quantos ficam desconhecidos: uns por pudor, outros por não haver quem deles dê notícia. A lei é branda, os nossos costumes são acomodáticos e os conquistadores tripudiam infrenemente. Na nossa vila havia um meliante, que não era seu natural, que sabendo que num monte da freguesia vivia só uma rapariga orfã que tinha na vila uma pequena irmã como criada de servir, foi uma noite a sua casa fingindo recado de chegar depressa à vila onde a irmã estaria agonizando. Levantou-se açodada a rapariga e vieram os dois para chegar sem demora à fictícia doente. Num local muito tenebroso do caminho o mandrím desmascarou-se e manifestou os seus propósitos. A rapariga, que não era ingénua, não se perturbou e propôs: — «isso lá em casa é mais cómodo». Aceite a proposta voltaram atrás para acertar o combinado. Mal se apanhou em casa a rapariga gritou por socorro, acudiram os vizinhos e o moicante foi preso. Já antes o mesmo saíra com propósitos desonestos ao caminho de uma rapariga que vinha vender leite à vila. Não conseguiu os seus intentos por resistência da jovem e talvez por o caminho ser um pouco concorrido. A rapariga contou ao pai o sucedido: este procurou o D. Juan e fez-lhe saber que se insistisse com ele se tinha de haver. Não insistiu porque ele bem sabia a força de quem lhe prometia. A mesma força que se devia aplicar aos facinorosos que em nossa volta ardem em concupiscência.

Filarmónicas Algumas instituições com o F. N. A. T. à frente têm procurado não deixar extinguir e, sendo possível, reanimar as bandas de música que antes eram o orgulho das suas populações. Obra meritória é esta: desenvolver o gosto por uma das mais sublimes artes que alguns encabeçam na primazia, enriquecendo o espírito e afastando os seus executantes de lugares que só servem para os vilipendiar. A música electrónica estrangulou as bandas, afastou os seus componentes. As sociedades de recreio que por aí pululam deviam ter por missão especial distrair os seus sócios educando-os. A instituição de bibliotecas e a criação de grupos cívicos deviam ser dos seus fins principais. Mas voltamos ao capítulo musical. Houve há pouco concurso para aprendizes de música premiando os mais capazes no intuito de estimular o seu interesse. Ao mesmo tempo galardou-se o executante mais antigo: 75 anos sem repudiar ou olvidar a sua arte. A vila pequenina também teve a sua banda que ora se extinguiu ora se reanima como fogacho de poucas forças. Contava o nosso Pai que, muito novo ainda, tocando trompa, fora integrado na filarmónica tocar a uma festa religiosa em Cachopo. Quando estava em meio da execução a ama do senhor Prior, foi até ao coro e comentou — «Esta música das Perrólas é muito bonita». O nosso Pai interrompeu a sua parte para casquinhar uma gargalhada, o que lhe valeu a

(Continua na 3.ª página)

Para os nossos Pobres

Da sr.ª D. Nina de Aviz, irmã da nossa falecida e saudosa colaboradora, a poetisa e escritora sr.ª D. Laura de Aviz, recebemos a quantia de 200\$00 para os pobres do nosso jornal, por sua intenção e de seu falecido esposo, sr. Alberto Virgínio Baptista.

Também do nosso prezado conterrâneo e assinante sr. José Maria Menau, agente de 1.ª classe da Delegação da D.G.S. do Luso, em Angola, recebemos a oferta de 50\$00.

Em nome dos contemplados agradece-mos a generosidade.